



ANIMAIS SILVESTRES NO MERCADO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UM FATO REAL QUE NECESSITA ATENÇÃO ESPECIAL

Flavio de Barros Molina
Denise A. Piraino

RESUMO

Cada vez mais, podemos notar a presença de animais de estimação junto ao homem. Ainda que o cão seja considerado o animal mais popular, muitos outros, inclusive espécies silvestres, estão sendo mantidos com essa finalidade. O objetivo deste trabalho foi identificar e quantificar os animais, domésticos e silvestres, encontrados entre universitários brasileiros. Foram aplicados 510 questionários aos alunos da Universidade do Grande ABC, Santo André / SP, distribuídos igualmente entre os cursos de Biologia, Letras e Matemática. Os animais foram listados por seus nomes populares e enquadrados em suas respectivas classes. Dos 755 animais citados, 509 (67,4%) eram Mamíferos; 129 (17,1%), Aves; 44 (5,8%), Répteis; 64 (8,5%), Peixes; 4 (0,5%), Anfíbios e 5 (0,7%), Gastrópodes. Dentre os animais que puderam ser identificados até espécie, gênero, família ou ordem/subdivisão, verificou-se aqueles mais frequentes. O mamífero doméstico mais citado foi o cão, representando 47,2% do total de animais e o único mamífero silvestre encontrado foi o gerbil (1,6% do total), considerado exótico. Poucas aves domésticas foram encontradas; entre as silvestres, destacaram-se os passarinhos nativos e exóticos (Ordem Passeriformes) (9,9%), e o papagaio (*Amazona* spp.) (3,6%), este nativo. Em relação aos répteis, todos silvestres, foram mais frequentes (5,4%) quelônios nativos e exóticos (Ordem Testudines). Entre os nativos, o jabuti (*Geochelone* spp.) teve maior destaque (1,6%). Quanto aos peixes, a maioria (8,2%) era silvestre, da subdivisão Teleostei. O total de animais silvestres encontrado (32,8%) foi elevado, o que mostra a necessidade de um maior conhecimento e atuação nessa área. Programas educativos devem ser desenvolvidos, considerando principalmente aspectos legais, ecológicos, etológicos, sanitários, bem como os ligados ao bem-estar animal e às relações positivas entre homens e animais.

Palavras-chave: Animais de Estimação; Domesticção; Animais Silvestres; Consciência Ecológica; Relação Homem-Animal.

ABSTRACT

More and more we can notice the presence of pet animals with men. Even though the dog is considered the most popular animal, many others, including wild species, have been kept as pets. This study was established to identify and quantify domestic and wild animals found among Brazilian academic students. Five hundred and ten

questionnaires were applied to students of "Universidade do Grande ABC", Santo André/SP. They were equally distributed among the courses of Biology, Language and Literature, and Mathematics. The animals were listed by their popular names and put in their respective classes. From the 755 quoted animals, 509 (67.4%) were Mammals; 129 (17.1%), Birds; 44 (5.8%), Reptiles; 64 (8.5%), Fishes; 4 (0.5%), Amphibians and 5 (0.7%) Gastropods. Among the animals that could be identified until genus, family or order/subdivision level it was verified the most frequent ones. The dog was the most frequent domestic mammal, representing 47.2% of all the animals. The gerbil was the unique wild mammal (1.6% of the total), considered exotic. Few domestic birds were found; among the wild ones were the exotic and native birds (Passeriformes Order) (9.9%) and the parrot (*Amazona spp.*) (3.6%), a native genus. The most frequent wild reptiles (there is no domestic reptile) were the exotic and native chelonians (Testudines Order) (5.4%). Native species included the tortoise (*Geochelone spp.*) (1.6%). Fishes were basically represented by wild species of the Teleostei Subdivision (8.2%). The number of wild animals found with Brazilian students was high (32.8%) and demonstrate the urgent needs for a better understanding and a special attention in this area. Educative programs must be developed, considering mainly lawful, ecological, ethological and sanitarian aspects, as well as the ones related to the animal welfare and to the positive relations between men and animals.

Keywords: Pets; Domestication; Wild animals; Ecological Conscience; Man-animal Relation.

ANIMAIS SILVESTRES NO MERCADO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: UM FATO REAL QUE NECESSITA ATENÇÃO ESPECIAL

1. Introdução

Desde os primórdios da humanidade, o homem manteve próximo de si espécies animais (MORRIS, 1990). A princípio, os animais eram tidos como fonte alimentar e, posteriormente, a partir do processo de domesticação, passaram a conviver de maneira mais estrita junto ao homem, que buscou modificar as características originais dessas espécies em favor de suas necessidades.

Essa maior proximidade foi responsável pelo surgimento de ligações afetivas entre homem e animal. Várias espécies passaram a ser mantidas como animais de estimação. Essa relação, apesar de parecer um fato ligado a nossos dias, já estava presente em muitas tribos primitivas, conforme demonstrado por achados arqueológicos (MORRIS, 1990; SERPELL, 1996). Nos contatos iniciais com indígenas americanos, verificou-se que eles mantinham várias espécies, simplesmente por prazer (MORRIS, 1990). Especificamente no Brasil, essa situação foi confirmada. Os índios que aqui viviam possuíam animais selvagens, que amansavam e conservavam em suas aldeias. Os "xerimbabos", como eram chamados pelos nossos índios os animais de estimação, constituíam-se, principalmente, de aves, porém répteis (jabutis, cobras) e mamíferos (macacos, sagüis) também faziam parte desse grupo (NOGUEIRA-

NETO, 1973). Criar animais de estimação tem sido bastante comum para toda a humanidade, independente de idade, sexo, condição social, tecnologia avançada ou primitiva (MORRIS, 1990).

Os animais de estimação são considerados uma subcategoria dos animais domesticados e podem ser definidos como aqueles que recebem atenção pessoal de seu dono, sendo mantidos próximos a ele e participando do seu cotidiano (YOUNG, 1985). Os animais de estimação domésticos, tanto quanto possível, estão adaptados a nosso modo de vida, pois passaram por várias gerações de criação (MORRIS, 1990). Em geral, costuma-se considerar como animal doméstico àquele que perdeu o medo pelo homem e é criado em cativeiro, mas a verdadeira domesticação envolve mais que isso. Animais sob domesticação evoluem para novas espécies, como resultado de uma combinação entre seleção natural e artificial (CLUTTON-BROCK, 1999).

Sem dúvida, atualmente, cães e gatos são os animais mais adequados ao convívio humano, principalmente onde há crianças (MELSON *et al*, 1997), pois suas características e comportamentos já estão bem estabelecidos. Contudo, espécies silvestres, não domesticadas, estão sendo levadas ao convívio humano. Muitas delas, inclusive, são coletadas e comercializadas de maneira ilegal. A manutenção de espécies silvestres como animais de estimação é um dos fatores que “alimenta” o comércio ilegal dessas espécies em todo o mundo. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), o movimento desse comércio, na década de 90, chegou a 15 bilhões de dólares ao ano (PELLEGRINI FILHO, 2000). Somente os Estados Unidos importam uma média anual de animais vivos que gira em torno de 800 mil aves (incluindo 250 mil papagaios), 300 a 500 mil répteis e 125 milhões de peixes ornamentais (FITZGERALD, 1989). No Brasil, o tráfico de animais silvestres é uma prática antiga e, segundo a ONU, envolve valores de cerca de 1,5 bilhão de dólares ao ano (PELLEGRINI FILHO, 2000). Apesar de campanhas de educação ambiental e de preservação da fauna silvestre nativa, cuja lista conta com 208 espécies ameaçadas de extinção, não se vislumbra mudanças significativas no comportamento da maioria das comunidades brasileiras. A situação desfavorável da economia do país, a baixa escolaridade da população e a tradição na manutenção de espécies silvestres como animais de estimação fazem com que o combate ao tráfico não obtenha o sucesso necessário (LOPES, 2000). A maioria das pessoas ignora, ou finge ignorar, a existência de uma legislação, que proíbe o comércio de animais não provenientes de criadouros autorizados. Capturar, transportar, vender ou comprar espécies silvestres caracteriza crime contra o meio ambiente (PELLEGRINI FILHO, 2000).

O resumo das manifestações apresentadas pela Mesa Redonda intitulada “*Implicações ecológicas e sanitárias da utilização de animais silvestres como animais de estimação*”, promovida pelo CENTRO de ESTUDOS ORNITOLÓGICOS da Universidade de São Paulo (1998), demonstra as várias implicações dessa prática. Quanto aos próprios animais silvestres, as condições de vida a eles oferecida pelos seus donos são visivelmente artificiais: a alimentação e as acomodações são inadequadas e a assistência veterinária, muitas vezes, não é especializada. Do ponto de vista humano, há o risco de se contrair zoonoses, agravado pelo fato de que elas podem ser pouco conhecidas e suas conseqüências imprevisíveis, além dos problemas associados a mordidas e a reações alérgicas causadas pelos animais. Um outro grande risco que surge é em relação ao ambiente. Desastres ecológicos podem ser ocasionados pela introdução de espécies, muitas vezes exóticas, em áreas onde não existiam naturalmente. De acordo com NEO (1999), animais silvestres nativos são aqueles que pertencem a espécies que tenham sua vida, ou parte dela, dentro do território brasileiro. Fazem parte dos exóticos aqueles que têm sua distribuição geográfica fora de nosso país e que, muitas vezes, são aqui introduzidos. Infelizmente, muitos proprietários acabam por arrepender-se de sua aquisição e libertam seus animais em qualquer lugar, de forma inadvertida. Por fim, as crianças que, incentivadas pelos pais ou pela mídia aderirem aos “modismos” que vão surgindo com respeito à aquisição de certas espécies silvestres, deixam de ter uma relação mais saudável com

a natureza ao manterem esses animais fora de seu próprio habitat; não estão sendo conscientizadas de que muitas espécies estão desaparecendo como consequência desse ato.

Devido à crescente tendência em se manter animais de estimação e pela possibilidade de serem encontrados dentre eles os silvestres, torna-se de fundamental importância uma maior investigação para a identificação das espécies mantidas e, com base nos dados obtidos, adequar ações educativas com vistas à conscientização ecológica.

2. Material e Métodos

2.1. Local e Período da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade do Grande ABC - UniABC, em Santo André, SP, entre os meses de setembro e novembro do ano 2000.

2.2. População Estudada

Foram pesquisados 510 alunos pertencentes às três grandes áreas: Exatas, Humanas e Saúde, matriculados nos respectivos cursos de Matemática, Letras e Biologia, dos 2os, 3os, 4os e 6os semestres noturnos. Dessa forma, 170 alunos de cada curso contribuíram para a pesquisa.

2.3. Material

Os dados foram obtidos a partir da análise da questão número 1, de resposta livre, incluída em um questionário composto por 11 questões (PIRAINO, 2001). A resposta da questão 1 envolveu aspectos como posse ou não de animal de estimação, identificação e quantificação de animal doméstico e/ou silvestre mantidos. A aplicação do questionário aos alunos foi precedida por breve preleção, objetivando fornecer informações sobre o correto preenchimento do mesmo.

2.4. Análise dos Dados

O número total de questionários obtidos nessa pesquisa foi o seguinte:

- o Curso de Biologia: 203
- o Curso de Letras: 187
- o Curso de Matemática: 172

Os questionários respondidos de cada curso foram embaralhados (misturados) e os excedentes de 170 foram retirados aleatoriamente e excluídos. A análise da questão foi realizada através de comparação entre valores relativos (percentuais). Uma abordagem estatística não foi efetivada devido a problemas com amostragem em alguns casos.

Os animais que foram citados no plural, sem identificação de quantidade, foram computados como “dois”. No caso de alunos que citaram seu animal como “tartaruga marinha”, considerou-se como tartaruga aquática, de água doce, devido à improbabilidade de que fosse realmente a primeira.

Alguns animais silvestres puderam ser identificados até a categoria de espécie, porém, para facilitar comparações, estes foram reunidos sob denominação mais popular, como o caso dos pertencentes à ordem Passeriformes, agrupados como “pássaro”, aqueles da ordem Teleostei, agrupados como “peixe” e os da ordem Testudines (quelônios), agrupados em “tartaruga”, que compreende as aquáticas (de água doce), e “jabuti”, que inclui as terrestres. Em relação aos domésticos, ficou mantida a denominação original citada pelo estudante.

Os animais citados apenas como “canário” (nas tabelas, incluído em “pássaro”) e “periquito” foram considerados espécies silvestres nativas, pois se não as fossem, provavelmente teriam sido utilizadas as formas “canário-do-reino” e “periquito-australiano” (ambas espécies domesticadas), devido a sua popularidade.

3. Resultados e Discussão

Dentre os estudantes universitários foi encontrado um total de 755 animais de estimação, distribuídos entre as seguintes classes e respectivos percentuais: 509 (67,4%) Mamíferos; 129 (17,1%) Aves; 44 (5,8%) Répteis; 64 (8,5%) Peixes; 4 (0,5%) Anfíbios e 5 (0,7%) Gastrópodes (Tabela 1 ; Figuras 1).

Tabela 1 - Total dos animais encontrados entre os estudantes universitários, distribuídos em classes.

CLASSES	N° de ANIMAIS	VALOR RELATIVO %
MAMÍFEROS	509	67,4
AVES	129	17,1
RÉPTEIS	44	5,8
PEIXES	64	8,5
ANFÍBIOS	04	0,5
GASTRÓPODES	05	0,7
Total	755	100,0

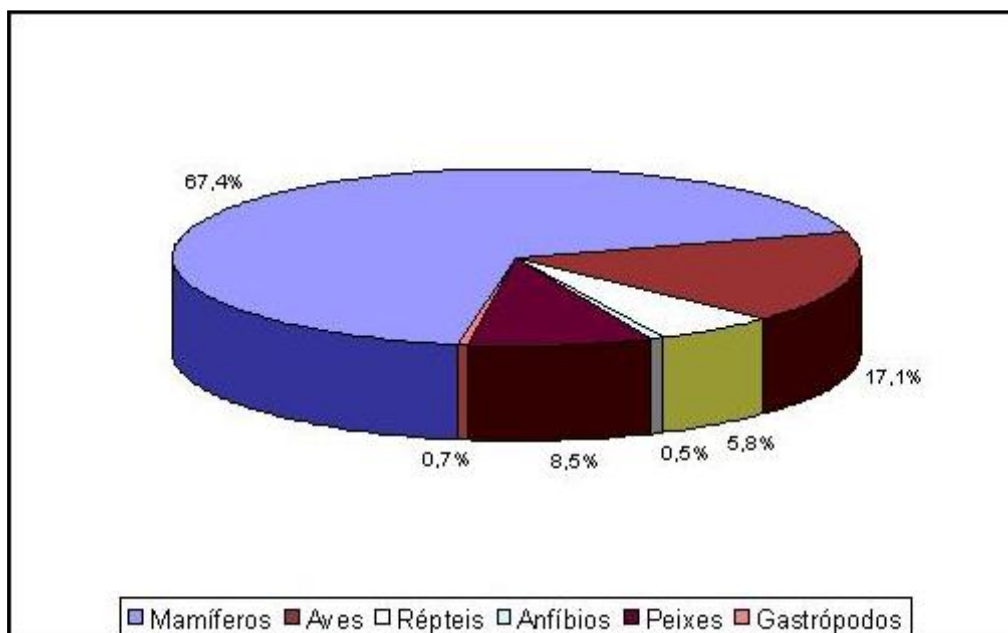


Figura 1. Frequência de animais de estimação mantidos por estudantes universitários, em classes.

O animal mais citado foi o cão, somando 356 exemplares (47,2%), seguido pelo gato, com 107 exemplares (14,2%), pelo pássaro, com 75 exemplares (9,9%), pelo peixe, com 62 exemplares (8,2%), pelo quelônio (tartarugas e jabutis), com 41 exemplares (5,4%) e pelo papagaio, com 27 exemplares (3,6%). (Tabela 2; Figuras 2 e 3).

Verificamos o alto número de cães presente entre os estudantes, o que confirma sua popularidade e sua preferência. Segundo pesquisa realizada pelo Ibope (Instituto Brasileiro de Pesquisa), o cachorro é o animal preferido pelos brasileiros (IBOPE, 2000).

Tabela 2. Animais de estimação mais frequentes entre os estudantes universitários (755 animais).

ANIMAL CITADO	N° de EXEMPLARES	VALOR RELATIVO %
Cachorro	356	47,2
Gato	107	14,2
Pássaro	75	9,9
Peixe	62	8,2
Quelônio	41	5,4
Papagaio	27	3,6
Outros	87	11,5
TOTAL	755	100,0

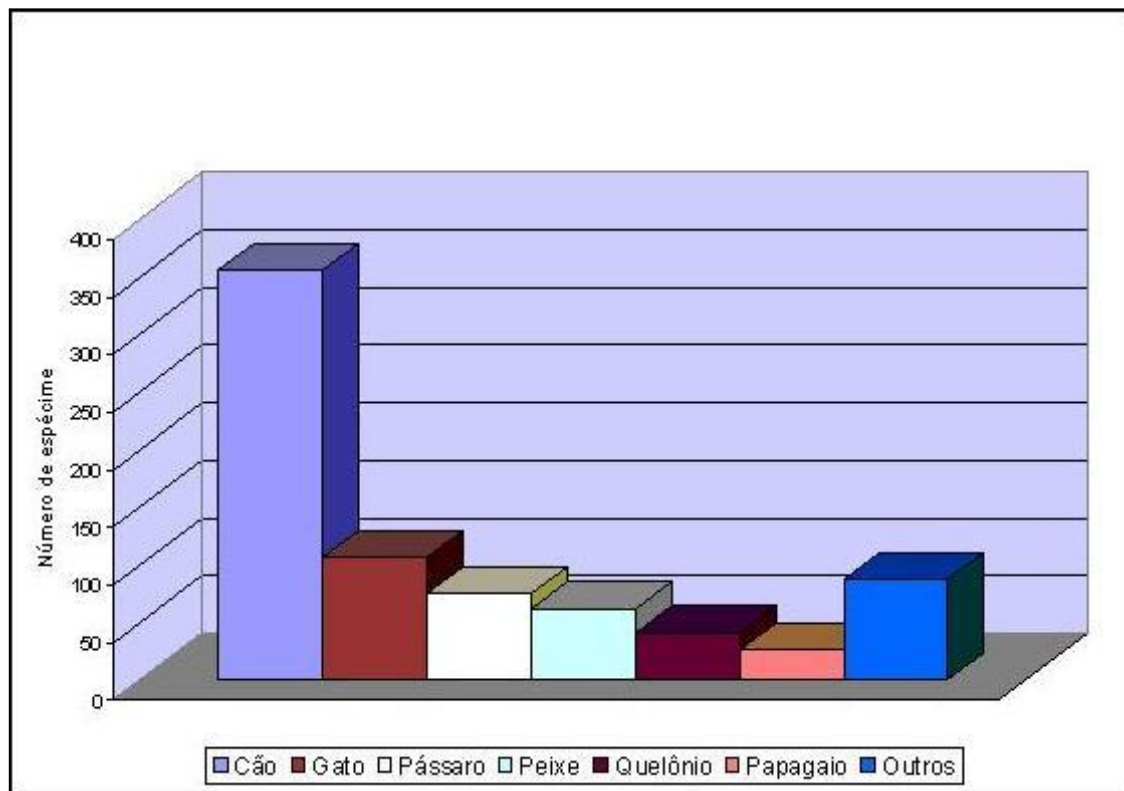


Figura 2. Animais de estimação (domésticos e silvestres) mantidos por estudantes universitários (755 animais).

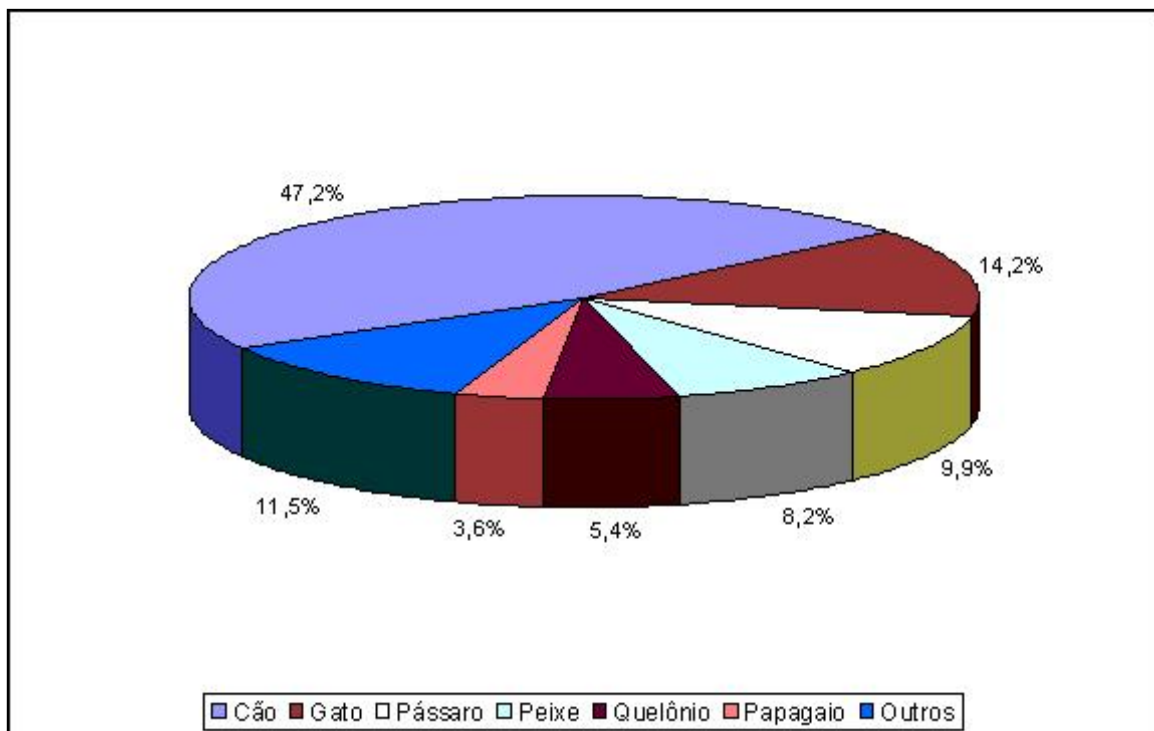


Figura 3. Frequência dos animais de estimação (domésticos e silvestres) mantidos por estudantes universitários (755 animais).

No total, foram encontrados 507 animais domésticos (67,2%) (Tabela 3; Figura 4) e 248 animais silvestres (32,8%) (Tabela 4; Figura 4).

Tabela 3. Lista animais de estimação domésticos encontrados entre estudantes universitários.

NOME POPULAR	CATEGORIA TAXONÔMICA	NÚMERO DE ANIMAIS	VALOR RELATIVO %
Cachorro	<i>Canis familiaris</i>	356	47,20
Gato	<i>Felis catus</i>	107	14,20
Hamster	<i>Mesocricetus auratus</i>	09	1,20
Rato	<i>Rattus norvegicus</i>	20	2,60
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	04	0,53
Cavalo	<i>Equus caballus</i>	01	0,13
Canário-do-reino	<i>Serinus canarius</i>	01	0,13
Periquito - australiano	<i>Melopsittacus undulatus</i>	01	0,13
Galo/ galinha/ pintinho	<i>Gallus gallus</i>	04	0,53
Pomba	<i>Columba livia</i>	02	0,26
Carpa	<i>Cyprinus carpio</i>	01	0,13
Kinquoio	<i>Carassius auratus</i>	01	0,13
TOTAL		507	67,17 (67,2)

Tabela 4. Lista animais de estimação silvestres mantidos por estudantes universitários

NOME POPULAR	CATEGORIA TAXONÔMICA	NATIVO/EXÓTICO	NÚMERO DE ANIMAIS	VALOR RELATIVO %
Gerbil	<i>Merione unguiculatus</i>	E	12	1,60
Papagaio	<i>Amazona sp.</i>	N	27	3,60
Arara	<i>Ara sp.</i>	N	02	0,26
Agapornis	<i>Agapornis sp.</i>	E	05	0,66
Maitaca	<i>Pionus sp.</i>	N	02	0,26
Pássaro	Passeriformes	?	75	9,90
Periquito	Psittacidae	N	10	1,30
Iguana	<i>Iguana iguana</i>	N	02	0,26
Tartarugas	Testudines	?	29	3,80
Jabuti	<i>Geochelone sp.</i>	N	12	1,60
Piton	<i>Python sp.</i>	E	01	0,13
Axolotle	Ambystomatidae	E	03	0,40
Xenopus	<i>Xenopus laevis</i>	E	01	0,13
Caramujo	Gastropoda	?	03	0,40
Escargot	Gastropoda	E	02	0,26
Peixe	Teleostei	?	62	8,20
TOTAL			248	32,76 (32,8)

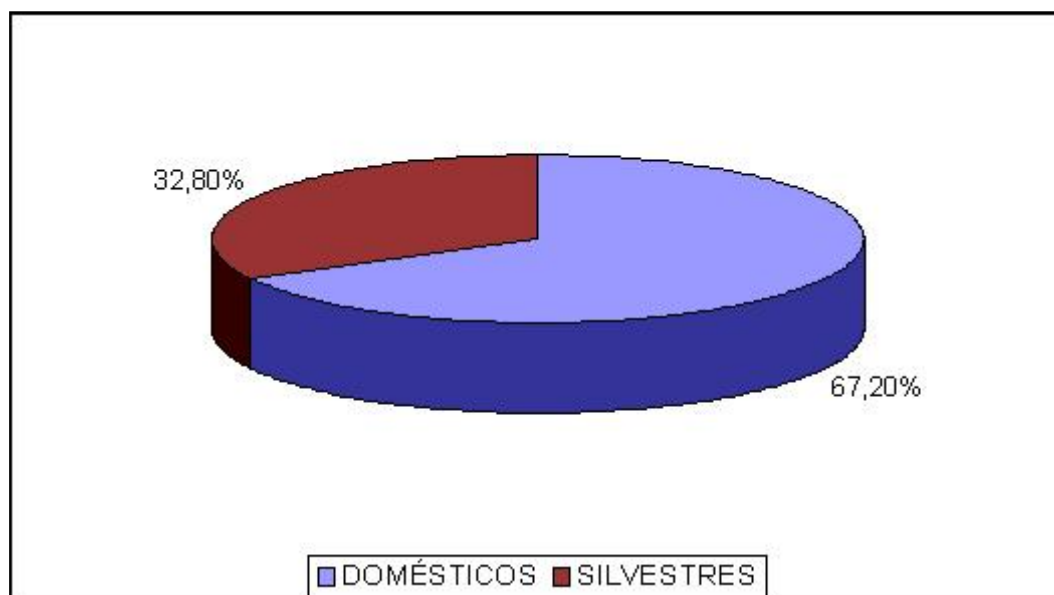


Figura 4. Frequência de animais domésticos e silvestres mantidos por estudantes universitários (755 animais).

Entre os animais domésticos, os Mamíferos representam sua grande maioria e, em especial o cão, que representa 70,2% deles. (Tabela 5).

Tabela 5. Animais de estimação domésticos mantidos por estudantes universitários.

ANIMAL CITADO	NÚMERO DE EXEMPLARES	VALOR RELATIVO %
Cachorro	356	70,2
Gato	107	21,1
Rato	20	3,9
Hamster	09	1,8
Outros	15	3,0
TOTAL	507	100,0

O único Mamífero silvestre encontrado foi o gerbil, representando 4,8% dos animais silvestres. Poucas Aves domésticas foram encontradas. Entre as silvestres, destacaram-se os pássaros (Ordem Passeriformes) representando 30,3% dos animais silvestres, e o papagaio (*Amazona spp.*), representando 10,9%. Em relação aos Répteis, todos silvestres, os quelônios (Ordem Testudines) foram mais frequentes, com a proporção de 16,5% dos animais silvestres. Quanto aos Peixes, a maioria é silvestre, da Subdivisão Teleostei, representando 25,0% dos animais silvestres. (Tabela 6; Figuras 5 e 6)

Tabela 6. Animais de estimação silvestres encontrados entre estudantes universitários.

ANIMAL CITADO	NÚMERO DE EXEMPLARES	VALOR RELATIVO %
Pássaro	75	30,3
Peixe	62	25,0
Quelônio	41	16,5
Papagaio	27	10,9
Gerbil	12	4,8
Outros	31	12,5
TOTAL	248	100,0

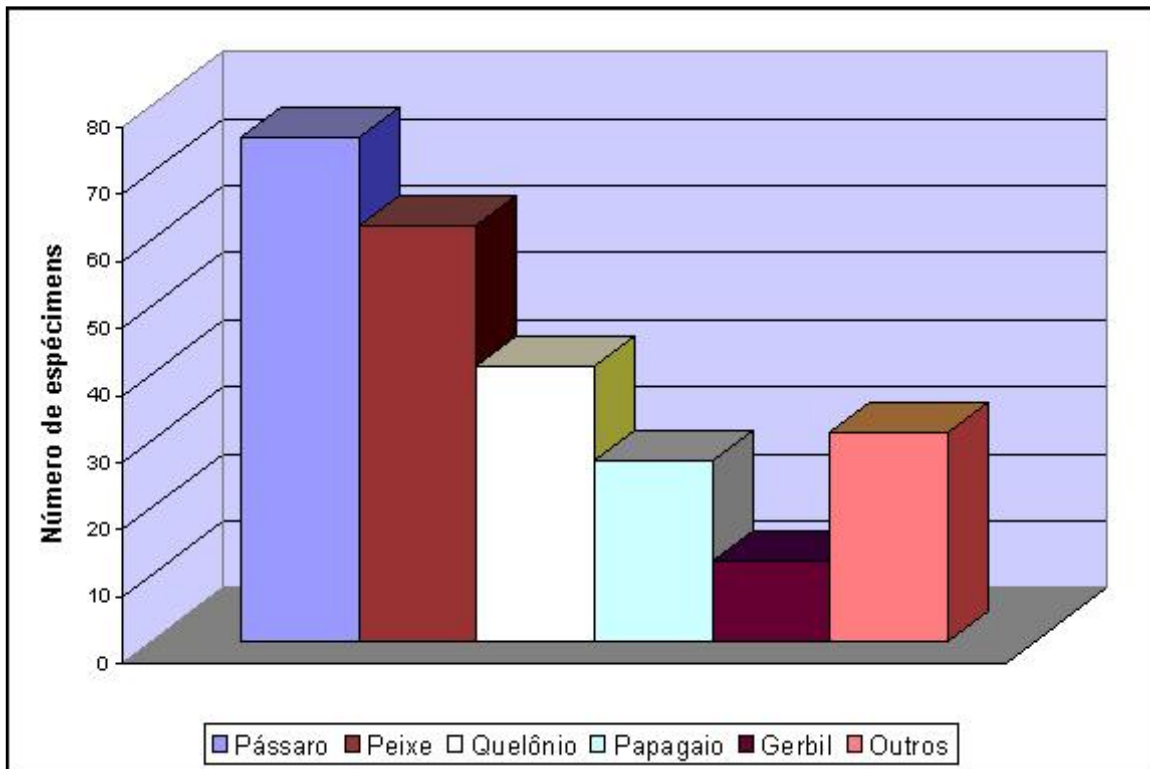


Figura 5. Animais de estimação silvestres mantidos por estudantes universitários (248 animais).

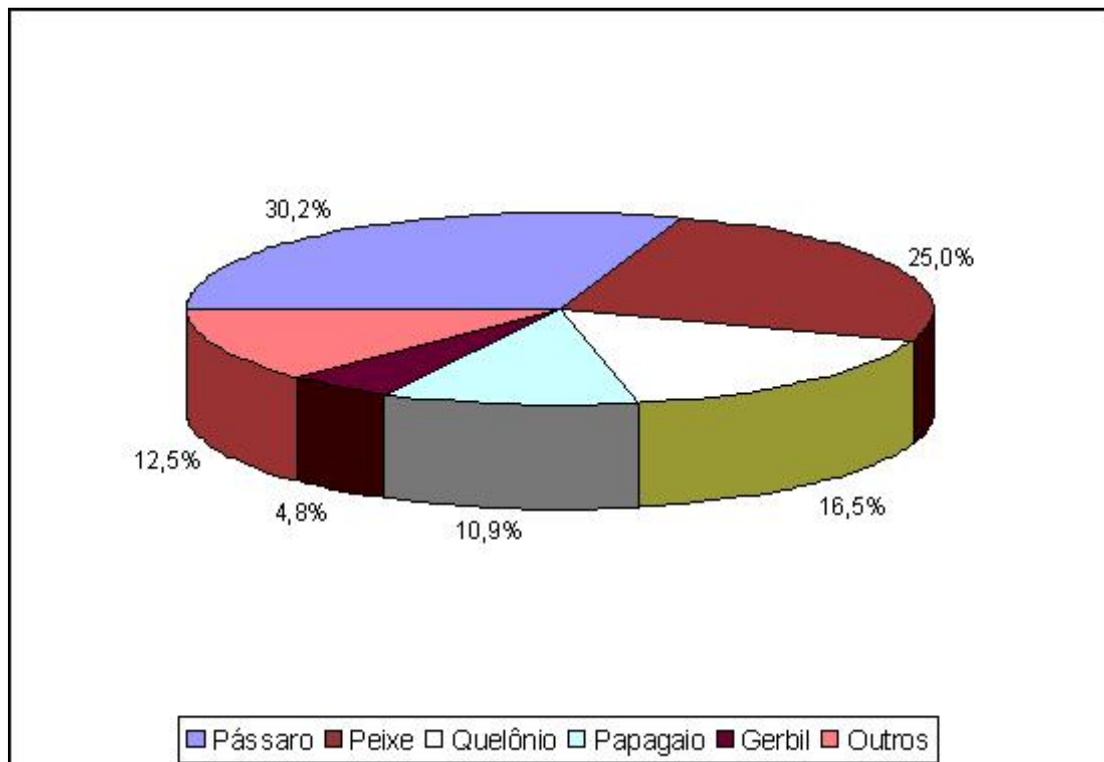


Figura 6. Frequência de animais de estimação silvestres mantidos por estudantes universitários (248 animais).

4. Conclusão

O total de animais silvestres encontrado pode ser considerado elevado, o que mostra a necessidade de um maior conhecimento e atuação nessa área. Espécies nativas, como as dos gêneros *Amazona* (papagaio) e *Geochelone* (jabuti) foram

citadas. Trabalhos educativos devem ser desenvolvidos, considerando principalmente aspectos legais, ecológicos, etológicos, sanitários, bem como os ligados ao bem estar animal e às relações positivas entre homem e animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE ESTUDOS ORNITOLÓGICOS. **A ameaça dos animais de estimação** (1998). Obtida via Internet: <http://www.b.usp.br/ameaca.html>

CLUTTON-BROCK, J. **A Natural History of Domesticated Mammals**. 2. ed. London: Cambridge University Press, 1999.

FITZGERALD, S. **Whose Business is it?** Washington: World Wildlife Fund, 1989.

IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa). **I Pesquisa PetSite Ibope** (2000). Obtida via Internet: <http://www.petsite.terra.com.br> LOPES, J. C. **O tráfico ilegal de animais silvestres no Brasil** (2000). Obtida via Internet: <http://www.ibama.com.br>

MELSON, G. F.; SCHWARZ, R. L.; BECK, A. M. Importance of companion animals in children's lives - implications for veterinary practice. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v. 211, n. 12, p. 1512-1518, 1997.

MORRIS, D. **O contrato animal**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

NEO, F. **Dúvidas sobre animais silvestres** (2000). Obtida via Internet: <http://www.renctas.org.br>

NOGUEIRA-NETO, P. **A criação de animais indígenas vertebrados**. São Paulo: Tecnapis, 1973.

PELLEGRINI-FILHO, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

PIRAINO D. A. **Animais de estimação: um estudo comparativo entre domésticos e silvestres**. Santo André/SP: Universidade do Grande ABC. (Monografia de conclusão do curso de Ciências Biológicas), 2001.

SERPELL, J. **In the company of animals**. A study of human-animal relationships. Canto Edition. New York: Cambridge University Press, 1996.

YOUNG, M. S. The evolution of domestic pets and companion animals. **Vet. Clin. North. Am. Small Anim. Pract.**, v. 15, n. 2, p. 297-309, 1985.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade do Grande ABC e aos coordenadores, professores e alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática e Letras, pelo apoio durante o desenvolvimento desse estudo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

[\(VOLTAR AO TEXTO\)](#)

Flavio de Barros Molina

Doutor em Zoologia pela Universidade de São Paulo.

Chefe do Setor de Répteis da Fundação Parque Zoológico de São Paulo.

Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Grande ABC

fbmolina@originet.com.br

Fone: 0(XX)11 5073-0811

Denise A. Piraino

Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade do Grande ABC.

Professora de Ensino Fundamental e Médio da Rede Particular.

pdenise@netabc.com.br

Fone: 0(XX)11 4238-8625 e 4232-4697

SUMÁRIO

OLAM - Ciênc. & Tec.

Rio Claro

Vol 2

nº 2

p. 267 - 283

Novembro / 2002

ISSN 1519-8693

www.olam.com.br